

A EXPERIÊNCIA NA TERRA

A Rosacruziana Elsa Glover, no livro *A Era Aquariana*, fala-nos da alegoria *Os Sobretudos e a Lenha*, existem duas ilhas separadas por um oceano, uma delas com clima agradável, o País do Sul e outra muito fria, o País do Norte, onde as pessoas só iam por algum motivo, geralmente porque ali havia jóias preciosas, que não se conseguiam encontrar em mais nenhum lado.

Para as pessoas irem ao País do Norte buscar jóias, tinham que arranjar bilhetes de barco para atravessar o oceano e regressar. Durante a viagem de barco cada um tinha que vestir um largo e pesado sobretudo, um chapéu quente e botas. Também tinham que beber vinho durante a travessia, para manter o seu sangue quente no País do Norte. Infelizmente, o vinho também os fazia esquecer do que lá iam buscar. Então às vezes, jogavam jogos, uns com os outros para passar o tempo no País do Norte, ou amontoavam lenha (muitas vezes, mais do precisariam para o tempo que iriam lá ficar). A qualquer sugestão para apanharem jóias, eles só se riam, “As jóias não nos podem aquecer. Para que queremos essas pequenas coisas frias?”

O vinho também os fazia esquecer como eram os companheiros antes de vestirem os sobretudos, os chapéus e as botas, e começaram a identificá-los pelos sobretudos, chapéus e botas que vestiam. Se um dos companheiros apanhasse um barco mais cedo para o regresso, com frequência encontravam o seu sobretudo na margem do oceano e choravam sobre ele, porque já não podia jogar mais jogos com eles ou ajudá-los a apanhar lenha.

Quando chegava o tempo de regressarem, tentavam levar a lenha que tinham amontoado, para dentro do barco. Mas o capitão do barco nunca permitiu, porque sabia também, que não havia necessidade de lenha no País do Sul.

Quando estes esquecidos viajantes, chegavam ao País do Sul, e quando os efeitos do vinho desapareciam, eles lembravam-se (com remorsos) que tinham ido buscar jóias e não as tinham trazido. Preparavam-se então para uma nova viagem.

Esta história retrata a experiência do Homem, nos ciclos alternantes de renascimento e morte.

De acordo com a nossa filosofia, a vida humana é cíclica, dividindo-se em duas partes, uma em que o ego está incarnado e outra em que o ego está nos mundos superiores.

Quando se dá a morte no mundo físico, o ego fica um determinado tempo no mundo do desejo, fazendo o purgatório (1º Céu), onde ganha consciência pelo sofrimento daquilo que fez os outros sofrerem com as suas acções, e depois passa ao 2º céu onde, além de outras coisas, se gratifica com o bem que fez na Terra, assimila todos os frutos da sua vida passada, aprende a construir um corpo apropriado à sua próxima vida no Mundo Físico e, depois entra no 3º céu, já no mundo do Pensamento onde se fortifica para a próxima descida na matéria.

Depois de algum tempo no 3º céu, o ego sente o desejo de novas experiências e começa a contemplação de um novo nascimento, como uma série de quadros dos factos principais da nova vida que o espera.

Quanto aos detalhes, o ego tem plena liberdade. Mas depois de escolher e começar a

viagem de regresso à Terra, já não pode mudar de caminho. Pode deter-se em todos os lugares que quiser, dentro do tempo marcado, mas não pode voltar atrás. Embora esteja limitado nas escolhas e pelas acções passadas, tem livre arbítrio para escolher entre viver a vida correctamente ou chafurdar-se na lama, pois possui a faculdade da epigénese, que lhe permite criar algo de novo.

Estes ciclos de morte e renascimento são necessários para adquirirmos experiência. A experiência e o conhecimento dos efeitos que se seguem às acções, são o objectivo da vida, juntamente com o desenvolvimento da "Vontade", que é a força que nos leva a agir.

Até aprendermos tudo o que nos cumpre aprender neste mundo, devemos cá voltar. A Terra é a nossa escola da experiência.

Quando, no 3º céu o ego se prepara para renascer, a construção do novo corpo e a sua colocação no ambiente apropriado são feitas por quatro Grandes Seres de incomensurável sabedoria, que são os Anjos do Destino - os "Senhores do Destino", e é programada com bastante antecedência à concepção.

“Ou não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que habita em vós, o qual possuís da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?” (1 Coríntios 6:19-20).

Todo o renascimento é, para nós, um Projecto Sagrado, que ninguém deveria impedir, e o nosso corpo, como nos diz Paulo, um templo onde habita o espírito. É, pois, um grande erro profanar, ferir ou destruir o templo sagrado do corpo, por qualquer violação intencional da lei física.

Tudo o que existe se rege por leis, algumas são nossas conhecidas, outras não são. Também o corpo humano, o nosso templo do espírito se rege por leis, algumas delas a medicina já as conhece, já sabe de que modo o organismo reage a determinados estímulos, outras ainda ninguém as compreende, nomeadamente, o milagre da concepção, a transformação dos alimentos e a sua assimilação pelas células, a oxigenação do sangue, o funcionamento dos estímulos nervosos e do cérebro, cujo estudo continua a ser desenvolvido.

Como se trata de um Projecto Divino, Deus preparou sabiamente a natureza para fornecer ao homem tudo aquilo que ele precisa. Alimento, que lhe dá energia, água que faculta a hidratação do corpo e a higiene, e o ar para respirar.

Como toda a vida é resultante do mesmo processo, que é sagrado, deve ser respeitada e aqui está a principal razão da dieta vegetariana. É uma lei da natureza!

Quando as condições de vida natural são alteradas, ao fim de algum tempo aparecem perturbações da saúde, ou seja, a doença.

A maioria das pessoas crê que as causas das doenças dependem só de influências e de agentes exteriores e que nós próprios não temos responsabilidade nas perturbações orgânicas, mas na realidade, as doenças são uma consequência inevitável da ignorância e transgressão das leis biológicas da espécie e do indivíduo. Já Max Heindel dizia que a doença é uma manifestação de ignorância: - o único pecado. A cura é uma demonstração de conhecimento aplicado: - a única salvação.

Max Heindel diz também, que para recuperar ou reter a saúde, cada um deve adoptar o

evangelho do Recto Viver. Todas as medidas correctivas não devem ser dirigidas à supressão dos sintomas, mas à remoção das causas que fazem com que os mesmos apareçam.

Nós, aspirantes espirituais, na medida em que temos mais conhecimento, temos também mais responsabilidade. Por isso, temos o dever de conservar o corpo puro, são e limpo, evitando cuidadosamente tudo o que possa danificá-lo, porque ele é o templo do Espírito.

Devemos comer comida natural e preparada adequadamente. Não nos queixarmos, não nos preocuparmos, não nos rendermos aos apetites, mas ter fé, esperança, alegria e coragem.

Devemos cuidar do corpo não por amor ao próprio corpo, mas com o fim de o aperfeiçoar de maneira a que ele possa ser utilizado no engrandecimento do Espírito.

Fátima Capela

15 Setembro 2022